



A MUTAÇÃO B-RAFV600E NÃO ESTA ASSOCIADA A PROGNÓSTICO CLÍNICO DESFAVORÁVEL EM CARCINOMA PAPILAR DE TIREOIDE



Antunes DB, Scheffel RS, Romitti M, Ceolin L, Pinto Ribeiro RV, Dora JM, Maia AL.

Unidade de Tireoide - Serviço de Endocrinologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO

A mutação somática B-RAF^{V600E} ocorre em cerca de 45% dos casos de carcinoma papilar de tireoide (CPT) e tem sido associada à doença persistente e ao prognóstico desfavorável. A identificação do status para esta mutação pode ser útil na otimização do manejo de pacientes com diagnóstico de CPT. No entanto, os resultados sobre o papel prognóstico do BRAF ainda são controversos e variam de acordo com a população.

OBJETIVOS

Avaliar se a mutação B-RAF^{V600E} esta associada à doença persistente ao estadio tumoral em uma coorte de pacientes com CPT.

MÉTODOS

Foram selecionados 96 pacientes diagnosticados com CPT em atendimento no ambulatório de endocrinologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

O tecido tumoral foi extraído de blocos de parafina. A mutação foi detectada por PCR do exon 15 do gene BRAF e, após, sequenciamento direto da mutação B-RAF^{V600E}.

O desfecho primário foi doença persistente, definida como presença de doença clínica/radiológica e/ou tireoglobulina estimulada > 2ng/ml.

Análise estatística foi realizada através de regressão de Poisson com doença persistente como variável dependente e idade, sexo, tamanho tumoral, presença de metástases linfonodais ou a distancia e mutação B-RAF^{V600E} como variáveis independentes.

CONCLUSÃO

A mutação B-RAF^{V600E} esta associada a tamanho tumoral e a maior taxa de metástases linfonodais, entretanto não esta associada à doença persistente em uma coorte de pacientes com CPT seguidos no HCPA.

RESULTADOS

Tabela 1: Características dos pacientes. Dados em proporção para variáveis categóricas; média e desvio-padrão ou mediana e intervalo interquartil para variáveis contínuas.

| Características | Resultado (n = 96) |
|---|--------------------|
| Sexo feminino – n (%) | 77 (80.2) |
| Idade ao diagnóstico (anos) | 44.2 ± 14.9 |
| Variante clássica – n (%) | 54 (56.3) |
| Tamanho tumoral (centímetros) | 1.6 (0.9-3.0) |
| Metástase em linfonodos – n (%) | 50 (52.0) |
| Metástase a distância – n (%) | 8 (8.3) |
| Mutação B-RAF ^{V600E} positiva | 23 (24) |

Tabela 2: Regressão de Poisson dos fatores prognósticos para doença persistente.

| Característica | Risco Relativo (IC 95%) | P |
|--------------------------------|-------------------------|-------|
| Sexo masculino | 1.77 (0.89 – 3.50) | 0.098 |
| Idade ao diagnóstico > 45 anos | 1.24 (0.69 – 2.22) | 0.457 |
| Tamanho tumoral | 1.16 (1.06 – 1.27) | 0.001 |
| Metástases em linfonodos | 1.40 (0.64 – 3.04) | 0.393 |
| Metástases a distância | 3.70 (2.31 – 5.94) | 0.001 |
| Mutação B-RAF | 1.17 (0.59 – 2.33) | 0.650 |